BEM-ESTAR PESSOAL EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA AVALIAÇÃO DO RESULTADO DE ENFERMAGEM

Lidia Rocha de Oliveira [1], Tahissa Frota Cavalcante [2]

RESUMO

Esse estudo teve por objetivo avaliar o Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal de idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus. Estudo de cunho transversal, realizado com 103 idosos acompanhados nas Unidades de Saúde de Redenção. No âmbito da coleta de dados foi aplicado um formulário composto por variáveis sociodemográficas, clínicas e os indicadores do Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal da Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC). Quanto aos resultados, a média de idade dos participantes foi 70,2 anos, 72,8% são mulheres e 56,3% viviam com companheiro. A média de anos de estudo foi de 6,17 anos. Em relação ao Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal, os indicadores que apresentaram maiores índices de satisfação foram: Vida espiritual (92,2%), Relações sociais (91,2%), Nível de felicidade (85,5%) e Habilidade de controlar atividades (83,5%). As variáveis etilismo (p=0,011) e atividade cultural (p=0,012) estiveram estatisticamente associadas (p

Palavras-chave:

Enfermagem. Doença Crônica. Avaliação de Resultados.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: lidiarocha@aluno.unilab.edu.br

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: tahissa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes mellitus e hipertensão arterial, respondem por 72% das mortes no Brasil. A má alimentação, o sedentarismo, o consumo de cigarro e álcool colabora para o aparecimento dessas enfermidades e exigem formas de organização do sistema de saúde para promover o cuidado e a prevenção (BRASIL, 2016).

O termo bem-estar pessoal está atrelado às condições inerentes ao modo de vida do sujeito, como saúde, educação, moradia, autoestima, entre outros (DOS SANTOS, 2002). Sabe-se que as doenças crônicas afetam diretamente na qualidade de vida do sujeito, levando a um menor estado de bem-estar, muitas vezes impedindo-o de realizar suas atividades básicas de vida diária e autogerenciamento da sua saúde.

A avaliação do resultado de enfermagem constitui uma etapa importante dentro do processo de enfermagem, visto que durante essa etapa é possível analisar se foram obtidos os resultados esperados a partir do plano de cuidados traçado, e se necessário traçar novas intervenções mais eficazes. Para isso, é fundamental que o enfermeiro tenha habilidade e conhecimento para utilizar as taxonomias de enfermagem adequadamente.

Essa pesquisa objetivou avaliar o Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal em idosos com doenças crônicas degenerativas, em especial a hipertensão arterial e diabetes mellitus, sabendo que estudos envolvendo essa temática ainda são incipientes.

METODOLOGIA

Estudo do tipo observacional e transversal. Foi realizado no âmbito das Estratégias Saúde da Família na cidade de Redenção-Ceará, onde a coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2017 a junho de 2018. A amostra foi composta por 103 idosos hipertensos e/ou diabéticos. Foram adotados como critérios de inclusão ser idoso, ter o diagnóstico médico de diabetes mellitus (DM) e/ou hipertensão arterial (HA) e ser acompanhado nas UAPS de Redenção Ceará; e critérios de exclusão ter outras doenças crônicas além da DM e HA e apresentar algum comprometimento cognitivo que impedisse de compreender as perguntas e respondê-las.

A coleta de dados ocorreu diretamente com os idosos, por meio de uma entrevista, na qual eles foram convidados para participar da pesquisa de forma voluntária. Os idosos foram captados durante o período de espera pela consulta médica ou de enfermagem. Para esse processo foi utilizado um instrumento contendo dados sociodemográficos e as definições e magnitudes dos indicadores do Resultado de enfermagem (NOC) Bem-estar pessoal (GONDIM, 2017).

Para a avaliação geral do Resultado de enfermagem Bem-estar pessoal foi estabelecida uma escala distribuída em intervalos, abrangendo todos os possíveis valores encontrados no somatório final de todos os itens. Para a análise dos indicadores NOC com dados provenientes de uma escala Likert com pontuação de 1 a 5.

Os dados obtidos do instrumento receberam tratamento descritivo e foram tabulados, interpretados, processados e analisados, com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010. A análise estatística foi feita com o auxilio do Software SSPS versão 22.0. for Windows e estes dados foram categorizados em forma de frequência absoluta e percentual, e as variáveis sociodemográficas foram cruzadas com o resultado de enfermagem Bem-estar e Qualidade de vida por meio do teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher.

O estudo foi desenvolvido em conformidade com as normas vigentes expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Ademais, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, através da Plataforma Brasil após análise de apreciação ética, com o número do CAAE: 59358316.5.0000.5576 e parecer de aprovação 2.062.936. Todos os sujeitos do estudo foram convidados a participar da pesquisa recebendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no ato do aceite, este foi assinado e entregue uma cópia ao pesquisador e outra ao entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo, pouco mais da metade dos idosos entrevistados possuíam idade maior que 70 anos (48,5%), com a média de idade de 70,2 anos (DP:+-6,80). Foi possível observar também que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino (72,8%), vivia com companheiro (56,3%) e residia com familiares (69,9%). No que diz

respeito à quantidade de pessoas por domicílio prevaleceu o índice de até 4 indivíduos por residência (81,5%) e renda familiar de mais de um salário mínimo (57,2%). A religião católica mostrou-se predominante (76,7%). Acrescenta-se também que no tocante à escolaridade, boa parte dos idosos havia cursado mais de 4 anos de estudo (45,7%).

No que diz respeito às doenças crônicas autorreferidas e aos hábitos de vida dos idosos, a maioria dos idosos possuía hipertensão arterial (93,2%), todos tomavam alguma medicação (99,03%), tinham parado de fumar (55,3%), não eram etilistas (67,00%) e não participavam de atividades culturais (80,6%).

A proporção de hipertensos no Brasil aumenta com o passar da idade. Entre os jovens, de 18 a 29 anos, o índice é de apenas 2,8%; dentre as pessoas de 30 a 59 anos é de 20,6%, passando para 44,4% entre 60 e 64 anos, 52,7% entre 65 e 74 anos e 55% entre as pessoas com 75 anos ou mais (BRASIL, 2010).

O acesso à informação também pode estar relacionado ao desenvolvimento de doenças crônicas ou não pois a Pesquisa Nacional de Saúde mostrou que 31% das pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto afirmaram serem hipertensos. Essa proporção se reduz quanto maior a escolaridade – caindo para 16,7% entre os que tinham cursado o ensino fundamental completo e 18,2% para àqueles com o nível superior completo (BRASIL, 2010).

Um resultado de grande relevância encontrado foi que a grande maioria dos idosos entrevistados eram não fumantes (37,9) ou não etilistas (67,00%). No entanto, isso não exclui a necessidade de que se trabalhe com ações educativas que visem mostrar os danos que o álcool e o tabaco podem trazer para a saúde da pessoa idosa, pois, os hábitos de vida tem total relação com a qualidade de vida.

Os dados deste estudo também revelaram uma grande preocupação, visto que dentre os idosos, 80,6% não participavam de nenhuma atividade cultural (Grupo de Dança, Cinema e Manifestações Regionais- festas juninas e encontros gastronômicos).

Em um estudo que avaliou a influência de um programa de atividades físicas recreativas na autoestima de idosos institucionalizados, compararam os dados de indivíduos que praticavam atividades físicas recreativas e os que não praticavam atividades físicas recreativas. Foi constatado que 64% da amostra total apresentavam autoestima baixa. As mulheres obtiveram os melhores resultados na amostra total. Houve diferença significativa entre o grupo ativo e o grupo sedentário (MOURÃO, 2012).

Em relação ao Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal, os indicadores que apresentaram maiores índices de satisfação foram: Vida espiritual (92,2%), Relações sociais (91,2%), Nível de felicidade (85,5%), Habilidade de controlar atividades (83,5%), Desempenho de atividades de vida diária (74,7%), Desempenho de papeis habituais (72,8%), Habilidade de enfrentamento (69%), Estado cognitivo (69%), Saúde psicológica (67%), Habilidade de expressar emoções (59,2%), Saúde física (51,4%) e Habilidade de relaxar (44,7%).

Em uma média global do Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal, 93,2% dos idosos estavam satisfeitos. Sabe-se que o bem-estar pessoal do idoso está relacionado a vários fatores e para que ele tenha uma boa qualidade de vida, a maioria destes indicadores precisa estar em equilíbrio. Na pesquisa ora apresentada, foi observado que mais da metade dos indicadores do resultado de enfermagem foram satisfatórios.

O resultado de enfermagem mais prejudicado foi a Oportunidade para escolha de cuidado com a saúde (41,7%) mostrando que é preciso que haja maior participação dos indivíduos nos processos decisórios de saúde, visto que para se efetivar a humanização na atenção à saúde, não contrariando a liberdade do idoso, é necessário fazê-lo participante ativo através de suas experiências com o mundo assistencial (LIMA, 2009).

Um estudo realizado em Parnaíba-PI, que buscou avaliar o resultado de enfermagem Bem-estar pessoal em idosos, obteve os melhores índices de satisfação nos indicadores: Nível de Felicidade (63,8%), Desempenho das atividades de vida diária (55,2%), Estado Cognitivo (54,2%), Saúde Psicológica (52,4%), Habilidade de Expressar Emoções com (52,3%), Habilidade de Relaxar (51,4%) e Habilidade de Controlar Atividades com (50,4%). O indicador que obteve o menor resultado foi Saúde Física com (34,3%) (GONDIM,2017).

Quanto à associação entre as variáveis sociodemográficas, clínicas e culturais com o Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal (NOC) detectou-se associação estatisticamente significativa entre o Resultado de Enfermagem Bem-estar pessoal e as variáveis: etilismo ($p=0,011$) e atividade cultural ($p=0,012$).

Uma pesquisa realizada com 86 pacientes em acompanhamento em um Programa de Tratamento do Alcoolismo, mostrou que a qualidade vida dos indivíduos foi afetada principalmente com relação a saúde

física e mental, sendo que as mulheres têm qualidade de vida inferior aos homens em todas as dimensões do SF-36, com diferenças estatisticamente significativas em dor, vitalidade e saúde mental. Os dependentes moderados ou graves apresentaram qualidade vida inferior aos dependentes leves também no aspecto físico, estado geral de saúde, vitalidade, aspecto social e saúde mental. Os não abstinentes apresentaram qualidade de vida inferior aos abstinentes em aspecto físico, aspecto social e saúde mental (MENEZES, 2006).
Um estudo que avaliou a influência da prática regular de atividades físicas nos níveis de autonomia para o desempenho nas AVDs (atividades da vida diária) e AIVDs (atividades instrumentais da vida diária) em idosos, indicou que os idosos que praticavam alguma atividade física apresentavam bons níveis de autonomia para desempenhar suas atividades diárias, enquanto isso os idosos sedentários apresentavam maior dificuldade e até mesmo dependência para realizá-las (BORGES et al, 2009).

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo mostraram que este público em sua maioria obteve um bom resultado da qualidade de vida e bem-estar pessoal.
Este estudo evidenciou importante correlação entre as variáveis sociodemográficas e o resultado de Enfermagem, mostrando que a situação social do sujeito pode influenciar de maneira positiva ou negativa dentro da sua qualidade de vida.
Por fim, ressalta-se que ainda é necessária uma apropriação maior dessas tecnologias de baixo custo para avaliação do paciente por parte dos enfermeiros, visto que os estudos relacionados a essa área ainda são escassos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Iniciação científica vinculado a UNILAB (PIBIC/UNILAB) pelos recursos fornecidos para que esse trabalho fosse executado com eficácia e a orientadora desse estudo pela confiança e oportunidade que me concedeu para trabalhar neste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional da Saúde. 2010. Disponível em: < http://www.blog.saude.gov.br/index.php/34861-57-4-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>. Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério recomenda: é preciso envelhecer com saúde. Disponível em:> http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/25924-ministerio-recomenda-e-preciso-envelhecer-com-saude